

## **TRAÇOS E LETRAS DELAS: O LIVRO ILUSTRADO DE AUTORIA FEMININA**

Atualmente, o livro infantil apresenta-se como um espaço constituído por elementos das linguagens de texto, de imagem e de projeto gráfico, resultado do acúmulo de transformações em sua feitura e do estabelecimento de sua configuração como artefato cultural (Ramos, 2011). Nesse percurso, faz-se necessário considerar as alterações ocorridas com o estatuto da literatura para criança, a articulação dessas linguagens, e a própria condição do livro como objeto físico, perspectivas e obras que ocupam hoje lugar importante nas discussões sobre ensino de leitura e formação do leitor, de análises estéticas e de acervos de literatura infantil.

No entanto, para além da constatação dessas mudanças, ainda é lacunar a elaboração de estudos sobre a produção de autoria dupla feminina, de ilustradoras, uma vez que estamos em plena construção e sistematização de conceitos e procedimentos sobre o livro ilustrado. Embora essa realidade seja persistente, é notória a presença na literatura brasileira para a infância de obras de autoria feminina desde os nomes de Julia Lopes de Almeida, Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles até o crescimento dessa produção nas décadas de 1970 e 1980 com títulos de Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e Ruth Rocha. Ao lado dessas produções e seguindo as mudanças ocorridas com o livro ilustrado para infância também receberam destaque autoras ilustradoras como Angela Lago, Eva Furnari, Marilda Castanha, Mariana Massarani, Graça Lima, em um número crescente de obras que foram se avultando e principalmente depois da década de 1990 e início do século XXI. Nesse sentido, o presente dossiê propôs reunir artigos oriundos de pesquisas que versaram sobre a produção de autoras ilustradoras das duas primeiras décadas do século XXI, considerando uma abordagem estética e sociológica para estudos sobre marcos históricos, relações entre produção editorial e mercado (Moraes, Hanning e Paraguassu, 2012), e, da mesma forma, estudos que versassem sobre abordagens e estratégias para leitura das obras, e, por fim, estudos que buscassem analisar elementos plásticos e narrativos que possam delinear os estilos das autoras ilustradoras de livros ilustrados com ou sem texto, também conhecidos como livro imagem.

Seguindo esse parâmetro temos um primeiro bloco de textos que investigam as autoras mais clássicas, por assim dizer, da literatura infantil e juvenil brasileira, como nos artigos PERSONAGEM EM PALAVRAS E IMAGENS EM *CACOETE*, DE EVA FURNARI de José Ronaldo da Silva Santos e Eliana Kefálas, em que os autores analisam a obra *Cacoete*, de Eva Furnari, tanto do ponto de vista da construção narrativa, quanto do ponto de vista da relação entre imagem e palavras na arquitetura da obra, centradas nas relações das personagens com o espaço. Na sequência temos o artigo ERRO, IMPERFEIÇÃO E ARTE: PROCESSOS CRIATIVOS EM ILUSTRAÇÃO DE MARILDA CASTANHA E ANNA CUNHA, de Brigida Ornelas e Ana Elisa Ribeiro que resulta de uma pesquisa acadêmica sobre o processo criativo de duas ilustradoras mineiras, reconhecidas e premiadas: Marilda Castanha e Anna Cunha. O texto se destaca pela ampliação da reflexão sobre a ilustração e o livro ilustrado, para chegar na fala das autoras, por meio de vistas aos ateliês e ambientes de trabalho e entrevistas semiestruturadas com as ilustradoras.

Em seguida temos três propostas de análises de obras a partir da diversidade dos processos de criação identificados nos produtos finais, como em VESTIR SORRISOS PARA VIVER DOMINGOS: MEMÓRIAS E AFETOS NARRADOS NO LIVRO ILUSTRADO A AVÓ AMARELA, de Fabíola Vasconcellos e Márcia Tavares, que investigam a obra *A Avó Amarela*, de Júlia Medeiros e ilustrada com os desenhos, pinturas e colagens da artista Elisa Carareto, destacando a perspectiva construída com muita poesia, sensibilidade e talento. Nesse sentido, o artigo dialoga com o texto de Marta Passos Pinheiro, Jamile Rosseti de Souza e Laura Juliana Neris Machado Barros, MODOS DE CONTAR: A POÉTICA VERBO-VISUAL DE CAROL FERNANDES por buscar a identificação de um estilo próprio nas ilustrações e analisar a relação entre texto escrito e imagem por meio do projeto gráfico. Nesse grupo de propostas de leitura encontra-se também o texto RELAÇÕES DIALÓGICAS, ALTERITÁRIAS E EXOTÓPICAS NO LIVRO ILUSTRADO MADALENA, de Andreia dos Santos Oliveira, sustentado pelos pensamentos dos filósofos da linguagem russos, Bakhtin (2011) e Volóchinov (2017), tem o objetivo de analisar as relações dialógicas, alteritárias e exotópicas tanto dentro do livro ilustrado *Madalena* quanto no processo de sua criação apresentada em uma dissertação de mestrado da autora Natalia Gregorini (2020). Em seguida temos um grupo de textos que destacam relações de representação social em livros ilustrados com potencial para essa discussão, como no artigo VERMELHO-SANGUE: A POÉTICA DA (RE) CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE SI E DE OUTRAS MULHERES EM LOBA de Giovanna Petrólío de Oliveira Marcondes e Luara Teixeira de Almeida, que busca analisar o livro ilustrado *Loba* (2023), escrito e ilustrado por Roberta Malta e Paula Schiavon, focando principalmente no desenvolvimento pessoal da personagem principal e as descobertas do amadurecimento feminino, além de suscitar a questão da força e consciência da mulher, que é passada por histórias, de geração em geração. Em seguida temos DESCOLONIZAR O OLHAR: O AMÁLGAMA ENTRE TEXTO, PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO NA OBRA DE ANABELLA LÓPEZ de Vívian Stefanne Soares Silva e Paula Renata Melo Moreira que foca suas discussões na produção da ilustradora argentina Anabella López, as autoras perpassam proposições como as múltiplas funções da mulher na feitura do livro e seu relacionamento com o universo literário de livros para a infância, e concluem que por meio de uma descolonização visual, López alça as produções latinoamericanas a um lugar de destaque no cenário dos livros ilustrados. Por fim, fechando esse bloco temos o texto INCÔMODO E FORMAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA LEITURA DE CRIANÇAS, DE MARÍA JOSÉ FERRADA E MARÍA LENA VALDEZ de Fabíola Ribeiro Farias e

Sergio Parreiras que discute a presença de temas incômodos na literatura infantil, tomando como objeto o livro *Crianças*, escrito pela chilena María José Ferrada e ilustrado pela colombiana María Elena Valdez, publicado no Brasil em 2020, refletindo sobre a realização e a potência formativa junto aos pequenos leitores, concluindo que temas considerados incômodos são importantes e encontram ancoragem na literatura infantil, como na obra estudada.

Na direção da produção de autoras que exploram o universo do livro ilustrado a partir de uma linguagem poética temos o artigo QUANDO EU ERA PEQUENA, DE ADÉLIA PRADO E ELISABETH TEIXEIRA: ESCRITA DE SI, ILUSTRAÇÕES E INFÂNCIA, de Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino e Andrea Teresa Martins Lobato. As autoras buscam compreender como se dá a construção da autobiografia de Adélia Prado assim como analisa o trabalho artístico da ilustradora Elisabeth Teixeira, no que tange à composição estética da obra. Ainda perpassada pelo veio poético temos o texto HISTÓRIAS EM HAI-KAI: NARRADAS COM A PALAVRA, A PINTURA E O DESENHO de Elisabete Alfeld que apresenta a contribuição do haicai para a formação do leitor literário e, para isso, compreende dois momentos: no primeiro, destaca os traços característicos da poética do haicai; no segundo, ressalta a potência fabuladora da escrita e da ilustração em *Histórias em hai-kai*.

No último bloco do dossiê temos artigos que exploram autoras estrangeiras, como no artigo A VISITA: DIÁLOGO ENTRE TEXTO E ILUSTRAÇÃO NO LIVRO DE ANTJE DAMM de Isabela Delli Colli Zocolaro Turino, Gabrielly Doná e Renata Junqueira de Souza que apresentam uma análise de *A visita* (Damm, 2018) ganhador do prêmio de Melhor Livro Infantil Ilustrado pelo *The New York Times*. Antje Damm é uma escritora e ilustradora alemã que constrói a narrativa de *A visita* a partir de uma maquete. Nesse sentido as autoras apresentam algumas das ilustrações do livro refletindo sobre os diversos detalhes que as compõem e como estas dialogam com o texto escrito e possibilitam que o leitor compreenda a narrativa a partir da relação entre texto e imagens. Em sequência temos UMA ONDA PEQUENINA, DE ISABEL MINHÓS MARTINS E YARA KONO: A REFLEXÃO SOBRE O FAZER LITERÁRIO de Diana Navas e Luisa Setton, as autoras partem de uma contextualização do cenário do livro ilustrado de autoria feminina no Brasil e em Portugal, para propor a leitura do livro ilustrado *Uma onda pequenina*, de Isabel Minhós Martins e Yara Kono, publicado em 2013 pela editora Planeta Tangerina, buscando nele evidenciar as reflexões que são construídas em torno do fazer literário e da própria materialidade do livro, seja por meio da narrativa verbal, imagética ou gráfica. Ainda no cenário da produção de Portugal temos o último artigo do dossiê, de autoria de Carina Rodrigues, intitulado O LIVRO-ÁLBUM DE AUTORIA FEMININA EM PORTUGAL: DO PIONEIRISMO DE MANUELA BACELAR À INOVAÇÃO DE CATARINA SOBRAL. Neste texto, a autora propõe refletir sobre algumas das atuais tendências da criação de livros-álbum de autoria feminina em Portugal, destacando, por um lado, o pioneirismo de Manuela Bacelar, artista plástica incontornável na conformação deste gênero na edição portuguesa para a infância – principalmente, no que à sua atividade de autora única diz respeito – e, por outro, o contributo de uma nova geração de mulheres escritoras e/ou ilustradoras que, mais recentemente, se arriscaram na sua concepção, com destaque para o trabalho artístico de Catarina Sobral.

Fechando a seção de artigos do dossiê temos o texto MADALENA, O OLHAR DA VÓ PELO MUNDO, O APRENDER DA NETA NESTE OLHAR: AUTORIAS FEMININAS DE LIVROS ILUSTRADOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA COM O USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA, CONEXÕES E INFERÊNCIAS de Joyce Aparecida da Silva Linard e Cyntia Graziella G.S. Giroto que buscam evidenciar a

potencialidade dos livros de literatura infantil como importante objeto para a formação e compreensão leitora, na intenção de explicitar como o leitor pode atribuir os múltiplos sentidos ao estar diante de uma obra, mobilizando estratégias de leitura. Para tanto, elegem o livro ilustrado *Madalena* (2019) da escritora e ilustradora Natália Gregorini, e dialogam com as estratégias de leitura defendidas por Girotto e Souza (2010), com destaque para duas delas: Conexões e Inferências, durante os diálogos e trocas nas análises dos enunciados verbais e visuais presentes na obra. Concluindo o volume temos a entrevista realizada por Clara Gavilan, UMA CONVERSA SOBRE A “CHEGADA” DO LIVRO ILUSTRADO NO BRASIL, com a jornalista, especialista em livro para infância, Cristiane Rogerio falando sobre marcos na linha do tempo da história da literatura para a infância no Brasil desde os anos 2000, e sobre as produções dos livros que foram lançados naqueles anos junto aos grandes clássicos que chegaram ao país.

Desejamos uma boa leitura!!

As organizadoras

Clara Gavilan - A Casa Tombada - FCONNECT

Eliana Kefálas Oliveira - Universidade Federal de Alagoas

Márcia Tavares - Universidade Federal de Campina Grande

**D.O.I.: 10.5281/zenodo.10443642**

Dezembro de 2023

## Referências

MORAES, Odilon, HANNING, Rona e PARAGUASSU, Maurício. *Traço e Prosa: entrevista com ilustradores de livros infantojuvenis*. São Paulo: Cosac & Naify: 2012.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.